



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso

Um estudo sobre a ludicidade na educação física infantil

Brasília-DF

2022



UNICEPLAC

ANGÉLICA SANTANA DAS VIRGENS

Um estudo sobre a ludicidade na educação física infantil

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a Me. Gisele Kede Flor Ocampo

Brasília-DF

2022



UNICEPLAC

ANGÉLICA SANTANA DAS VIRGENS

Um estudo sobre a ludicidade na educação física infantil

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 22 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Profª Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Orientador

Prof. Me. Demerson Godinho Maciel
Examinador



UNICEPLAC

Um estudo sobre a ludicidade na educação física infantil

Angélica Santana das Virgens¹

Resumo:

As atividades lúdicas podem proporcionar uma vivência única e descontraída no processo de ensino e aprendizagem da criança no ensino infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar o lúdico como ferramenta importante no desenvolvimento da criança no ensino infantil. A Educação Física como disciplina, pode por meio dos jogos e brincadeiras contribuir na formação social das crianças auxiliando na interação e socialização promovendo a auto confiança e favorecendo o seu desenvolvimento físico, psíquico e social.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Educação Física; Educação Infantil.

Abstract:

Playful activities can provide a unique and relaxed experience in the child's teaching and learning process in kindergarten. The present study aims to analyze the ludic as an important tool in the development of children in early childhood education. Physical Education as a discipline can, through games and games, contribute to the social formation of children, helping in interaction and socialization, promoting self-confidence and favoring their physical, psychological and social development.

Keywords: Recreational activities; PE; Child education.

¹Graduanda do Curso Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: angelicasantanavirgens@gmail.com.



UNICEPLAC

INTRODUÇÃO

Atualmente, “a prática docente que concebe o lúdico como proposta de ensino visa levar o educando ao meio social, conhecendo o mundo através da imaginação e assimilando regras através dos jogos” (CINTRA, PROENÇA JESUÍNO, 2010).

Os exercícios lúdicos proporcionam uma evolução harmoniosa da criança, pois a brincadeira e o brinquedo envolvem um convívio social, além de desenvolver a afetividade e a saúde mental. O lúdico contribui para o desenvolvimento global do indivíduo, facilitando no processo de expressão e de construção do pensamento (CEBALOS et al., 2011).

Através de jogos, brincadeiras a educação física como disciplina contribui também com a formação social das crianças que passam a interagir e socializar tendo mais auto confiança, para incentivar uma criança no seu desenvolvimento, pra que ela sinta prazer em aprender, as aulas de educação física no ensino fundamental se torna uma necessidade que pode ser melhor estruturada se a forma lúdica for aplicada de acordo as necessidades da criança.

São contextos favoráveis de aprendizagem as situações lúdicas competitivas ou não, as mesmas permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executar de forma adequada e satisfatória, incluindo simultaneamente a possibilidade de repetição por prazer funcional, e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver (VYGOTSKY, 1984).

Ao transpor as barreira que os jogos propõem de forma lúdica, as crianças reconhecem posteriormente qual a melhor forma de agir em determinadas situações cotidianas, o brincar é uma ferramenta indissociável para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais.

Os jogos e brincadeiras estão presentes em todas as fases do desenvolvimento humano, sendo a atividade lúdica meio indispensável de relacionamento interpessoal, estimulando a criatividade. (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

Assim, propor jogos e brincadeiras por meio da ludicidade pode ser eficaz, planejando, organizando e adaptando o ambiente onde é trabalhado, levando em conta a importância e contribuição do lúdico para a aprendizagem dos alunos.

Assim, buscou-se neste trabalho, por meio de uma pesquisa bibliografica narrativa, analisar o lúdico como ferramenta importante no desenvolvimento da criança no ensino infantil procurando conjugar com a Educação Física neste contexto.



UNICEPLAC

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Almeida (2006, p. 11), a palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”.

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011, p.12).

Na infância o corpo constitui-se parte básica da aprendizagem, segundo Garanhani (2002), “a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente”. Segundo Callois (1990), o lúdico está relacionado a dimensão humana que evoca sentimentos de liberdade e espontaneidade. Deste modo, abrange atividades despreocupadas, descontraídas e livre de pressões.”O jogo, a brincadeira e o lazer enquanto atividades gratuitas, são propósitos daquilo que representa a atividade lúdica” (CALLOIS, 1990).

Então, “o brincar sendo praticado desde os anos iniciais proporciona um desenvolvimento pedagógico eficaz e de qualidade garantindo a cidadania da criança” (KISHIMOTO, 2010).

Para Vygotsky (1984),

...a brincadeira é de grande valia para o ser humano, especialmente para a criança, tornando-se fundamental para o desenvolvimento das mesmas, para passarem a utilizar a linguagem simbólica através das brincadeiras e dos jogos, com o ato do brincar a criança consegue expor suas experiências, os seus sentimentos, os pensamentos, que remetem ao mundo vivido, ao que está inserido em seu meio, é onde elas começam a desenvolver o seu entendimento de mundo, que na maioria das vezes ocorrem durante as brincadeiras, tanto sozinhas quanto em grupos.

Já Fantacholi (2011), afirma que “na educação de modo geral e principalmente na educação infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite através do lúdico vivenciar a aprendizagem como progresso social”. O autor ainda enfatiza que “o lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento, e o sentido” (FANTACHOLI, 2011). Santos (2002) também concorda que, o desenvolvimento do aspecto lúdico pode facilitar a aprendizagem pois corrobora com a saúde mental preparando a pessoa para um estado interior facilitando a “socialização, expressão e construção de conhecimento”.



UNICEPLAC

O lúdico pode ser compreendido em diversos aspectos como a “preparação para a vida, prazer de atuar livremente e possibilidade de repetir experiências e realização de desejos” (CHATEAU,1987).

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Para Vygotsky (1984) o desenvolvimento humano compreende dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha, esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento; o segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver. O nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza o que Vygotsky denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal: "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (VYGOTSKY, 1984).

A criança é capaz de aprender a dirigir seu comportamento através de brincadeiras que trabalham sua imaginação, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/ aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade (VYGOTSKY, 1989)

Para Vigotsky citado por Oliveira (1997) o aprendizado estpa diretamente ligado ao desenvolvimento e isso está ligado as funções humanas, “o contato com certos ambientes, são importantes para despertar os processos internos do individuo, pois sem o contato o desenvolvimento não ocorre”.

A criança aprende brincando, isso é bem nítido quando percebemos seu desenvolvimento e é através da brincadeira e utilizando brinquedos que se fazem reais os



UNICEPLAC

processos de internalização dos saberes, como conceitua Vygotsky (1984), que é onde se produz e se desenvolve a subjetividade do sujeito (LADVOCAT, 2011).

Para Chateau (1987), “o aprendizado quando mediado pelo jogo e também pelo brinquedo, se torna muito mais direcionado e com bons níveis de desempenho, pois se configuram como objetos concretos, ferramentas do trato com a ludicidade”.

Assim, a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (VYGOTSKY, 1994. p.54).

As aulas de Educação Física são responsáveis pelo movimento, através das aulas de educação física o professor possui ferramentas valiosas para provocar estímulos que busquem o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, biológica, psicológica, social e cultural, a execução desses movimentos trás a interação com o meio ambiente, com outras pessoas, e seus limites. O papel fundamental no desenvolvimento dos pensamentos das crianças são as brincadeiras, no seu dia a dia, a criança age de acordo com o seu meio e situações. É importante agir com os objetivos que possam ser alcançados e trabalhados com atividades lúdicas e dinâmicas que desenvolvam a estimulação psicomotora para ser desenvolvido habilidades importantes que auxiliem a criança, oportunizando caminhos na superação das dificuldades encontradas (OLIVEIRA, 1995).

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, especialmente por ser um método no qual proporciona a socialização e interação com as outras crianças e pessoas que estão no seu convívio social, estimulando a autonomia, curiosidade, criatividade raciocínio, portanto, a criança aprende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona aos alunos uma aprendizagem divertida e prazerosa (FRIEDMANN, 1996).

A interferência de professor e outros alunos, é fundamental para o desenvolvimento da criança. O papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções por intermédio da sua própria vivência das relações interpessoais. isto não deve significar uma educação autoritária, mas uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a



UNICEPLAC

reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo seu meio sócio-cultural (BONAMIGO et al, 1982).

Para Piaget (1998), “o momento em que a criança está brincando, ela não está apenas tendo um momento de lazer, ela está aprendendo, se desenvolvendo e interagindo com o meio ao qual está sendo inserida”.

Para ser eficiente, qualquer processo de ensino deve levar em conta o nível de desenvolvimento real da criança, as habilidades que possui, avaliar o seu nível de desenvolvimento de acordo a sua faixa etária. Os jogos e as brincadeiras são métodos valiosos que precisam ser vistos com um novo olhar, pois ao mesmo tempo em que a criança está se divertindo ela está adquirindo habilidades e aprendizagem de maneira prazerosa, o brincar faz a criança descobrir o mundo, e vê-lo a partir de uma nova perspectiva, a brincadeira se incorpora com constância na recreação, por seu contexto lúdico e divertido. O brincar é uma das ferramentas mais importantes que as crianças possuem, de se comunicarem consigo mesmas, com o mundo, e tudo que está ao seu redor, visto que, por meio das brincadeiras elas desenvolvem habilidades que são significativas, como a imitação, a imaginação, criatividade (OLIVEIRA, 2000).

Destaca-se para o Vygotsky (1989) que “a criança é capaz de aprender a dirigir seu comportamento através de brincadeiras que trabalham sua imaginação”. Tanto nos jogos quanto nas brincadeiras as crianças conseguem expressar suas emoções, seus medos, seus limites, e, o brincar auxilia a criança a compreender melhor seus sentimentos, a enfrentar seus medos, brincando as crianças trocam ideias e experiências com as outras, aprendem novas expressões verbal e corporal. “As interações entre as crianças e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança” (VYGOTSKY, 2007)

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização. Através do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos. Isso porque o jogo constitui-se em “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder” (QUEIROZ, 2003, pg.158).

Vygotsky (1984) ressalta que, quando o indivíduo influencia a brincadeira, o adulto age na zona do desenvolvimento proximal, ou seja, ampliando o nível de desenvolvimento da criança, tornando a criança um ser independente na realização de suas atividades no dia a dia,



UNICEPLAC

de modo em que a criança começará a adquirir responsabilidade individual, podendo assim promover a resolução dos problemas.

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Desta maneira, a interação da criança com o meio em que está inserida, se dá através das brincadeiras e do brincar, que é um processo indispensável que faz parte do desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo, e que para as crianças que estão em fase de aprendizagem e desenvolvimento em especial. Portanto, cada vez que a criança brinca ela faz novas descobertas, que irá auxiliar no seu processo de construção.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física trabalha com o corpo em movimento, com as formas de expressão corporal, uma comunicação através do corpo, a maneira mais dinâmica de se expressar. Seus conteúdos se dão através de jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas (ANTUNES, 2002).

A Educação Física corresponde a uma nova expectativa, como linguagem e conhecimento a ser sistematizado. É através do movimento e da reflexão que auxilia na construção do ser humano integral, crítico, criativo, independente, autônomo e cooperativo que conseguimos perceber a importância que o movimento representa nessa formação (SOLER, 2003). Para Antunes (2022), “um de seus objetivos deve ser o desenvolvimento de atitudes e conceitos, como participação, cooperação, solidariedade, autonomia, criatividade, fraternidade dentre tantos outros”.

A Educação Física teve um ponto de vista mais amplo no final do século XIX, em seu início teve influências militares, e médicos, na época do Brasil Império (RESENDE et al. 2020). Segundo Oliveira, (1994, p.8), “setenta anos foram suficientes para que a Educação Física saísse de um quase empirismo pedagógico e passasse a merecer algum destaque no sistema mais amplo da Educação”



UNICEPLAC

A educação física hoje propõe a interação do ser humano, englobando aspectos, psicológicos, biológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles, cabe a cada professor desenvolver atividades visando esses aspectos em suas atividades propostas aos seus alunos (OLIVEIRA, 1983, p 3). Scarpato (2007) mostra que quando a Educação Física está presente no ensino infantil e aborda os jogos e brincadeiras por meio da ludicidade, aprimora capacidades e desenvolve habilidades, além de estar andando lado a lado com a saúde, especialmente nessa fase da infância

Uma das estratégias mais bem-sucedidas no ensino da Educação Física infantil é o Lúdico, o mesmo, proporciona um melhor aprendizado para as crianças, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, como memória, percepção e demais capacidades. Quando uma criança experimenta uma grande diversidade de atividades lúdicas, ela tem muito mais possibilidade de se desenvolver em seus potenciais afetivos, cognitivos e motores se compararmos àqueles que não vivenciaram esse tipo de atividade (CHATEAU, 1987). Jogar, enquanto uma prática lúdica se faz um ato especificamente humano, que é fundamental para o para o desenvolvimento pleno de uma criança.

Cabe ao professor da área levar atividades diferenciadas aos alunos motivando-os a praticá-las, conforme a idade, a disciplina atualmente é complexa e deve trabalhar as suas próprias especificidades e relacionando-se com os outros componentes curriculares. A Educação física na escola deve ser constituída por três blocos, segundo os PCN's de Educação física (BRASIL, 1997,p,35): “Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento sobre o corpo”.

O que também se aceita é a ginástica, jogo, o esporte e a dança como instrumentos para cumprir os seus objetivos. Talvez o que esteja faltando seja a elaboração consciente e adequada desses objetivos. E mais como desenvolver esses atividades. Não se discute, também, independente do ângulo do observador, que a Educação física existe em função do homem, enquanto ser individual e social (OLIVEIRA VITOR MARINHO, 1994, p. 86).

O principal sentido na prática de determinadas atividades, está na interação que ela exerce sobre o indivíduo, no caso da prática lúdica, trata-se de uma expressão de liberdade. De acordo com Ladvoat (2011), a área da ludicidade é bastante abrangente, mas recebe pouca atenção e isso se deve, talvez, à um pensamento moderno, onde o homem foca apenas no trabalho.

Jogos e brincadeiras no ensino das crianças gera um desenvolvimento não só nas aulas de educação física, mas abrange matérias em sala também, ensinar por meio do brincar estimula



UNICEPLAC

as crianças desenvolver as atividades proposta pelo professor. De acordo com Teixeira (1999, p.34), “é através dos jogos que desde pequeno aprendemos que é preciso respeitar as regras estabelecidas para a brincadeira funcionar.”

Friedman (2006) acrescenta que a atividade lúdica por ser muito viva, caracteriza-se não pela preservação, mas pelas transformações de papéis, objetos ou ações do passado de todas as sociedades, e o autor ainda acrescenta que, já que trata-se de uma atividade dinâmica, o brincar pode modificar-se de um lugar para outro, isso facilita bastante o processo pelo qual a criança conhece várias culturas e as respeite.

Com o prazer de se movimentar as crianças podem crescer criando o hábito e o gosto por atividades saudáveis assim, torna-se fundamental realizar intervenções fundamentadas em conhecimentos e saberes técnicos “com uma abordagem de estímulo a sensações subjetivas e dar condições objetivas para garantir acesso ao desenvolvimento coletivo e individual” (BUSS, 2003).

Atualmente, muitas crianças sofrem com doenças pela falta de atividade física e alimentação saudável, tais como obesidade morbida, ansiedade, problemas cardíacos, por isso torna-se cada dia mais importante promover o movimento através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para que as crianças criem o hábito e o gosto pelo movimento não prejudicando sua vida futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o lúdico faz com que a criança use sua imaginação desenvolva suas habilidades físicas e motoras, de acordo com Malaquias e Ribeiro (2013). A introdução do lúdico na vida escolar do educando torna-se uma forma eficaz de repassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto.

Atualmente, é essencial que o professor tenha uma visão ampla além, do ensino tradicional onde o professor é considerado o único detentor do conhecimento e acredita que educando só irá aprender mediante as aulas expositivas, memorização e conteúdos, o ensinar e o aprender vai muito além disso. Os jogos e brincadeiras são podem ser fontes enriquecedoras para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.



INICFPI AC

A atividade lúdica promove benefícios no desenvolvimento cognitivo e motor, estimula a criatividade, fantasia e imaginação, exploração de habilidades favorece a socialização, contribui para o desenvolvimento de competências interativas e faz com que os pais e professores participem melhor da vida da criança beneficiando todos com novas experiências além de promover o respeito, limites e regras, possibilitando liberdade na forma de pensar.

É com a variação de atividades e troca de conhecimento que o professor contribui não só na aprendizagem e rendimento escolar mas também com o cuidado e respeito fazendo com que a criança desenvolva sua capacidade interpessoal.

A criança vivência a aprendizagem como um processo social. O brincar é um caminho experiencial que traz benefícios para a saúde, a satisfação e o prazer de atuar livremente fazendo com que a criança encare o mundo de uma forma mais aberta. A criança consegue se expressar melhor nas atividades lúdicas aprendendo assim a conviver socialmente uns com os outros, sempre com novas ideias, novos conteúdos mostrando um para o outro o que já sabem.

O mundo da criança é totalmente diferente do mundo adulto, no mundo infantil a criança possui o encanto da fantasia, ela sonha, descobre novas coisas, se descobre e interage com o seu meio. É através do brincar que a criança terá essas oportunidades que são essenciais e indispensáveis para o seu crescimento e desenvolvimento tanto pessoal quanto interpessoal.

O brincar é uma ferramenta indispensável para que a criança possa conhecer o seu próprio mundo realizar descobertas, se desenvolvendo fisicamente e mentalmente. Conforme a criança vai se desenvolvendo pelo brincar, ela começa a escolher os seus próprios brinquedos e seus próprios desejos.

Ao inserir o brincar como um método de ensino aprendizagem o professor irá enriquecer as suas aulas, os alunos começarão a ter interesse em participar das aulas e das atividades propostas pelo professor, a brincadeira chama atenção da criança, fazem com que eles foquem no que está sendo praticado e ensinado, é brincando que a criança aprende e se desenvolve, o ato de aprender brincando torna as aulas prazerosa, torna a sala de aula um lugar leve e divertido.

Quando uma criança brinca de faz de conta a criança trabalha a sua imaginação e a sua criatividade, ela pode ser quem ela quiser transformar as coisas ao seu redor conforme sua imaginação e criatividade, nessa brincadeira a criança irá trazer coisas que fazem parte do seu cotidiano, das experiências pelas quais ela passa, podendo expressar suas emoções, seu



UNICEPLAC

sentimento, e fazer diferentes papéis que fazem parte da sua vida.

Nas aulas de Educação Física, o professor pode estimular da melhor forma a criação do ambiente, pois quando utiliza-se as atividades lúdicas o professor está promovendo a liberdade de expressão tornando a aula prazerosa e produtiva. São várias possibilidades de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que o professor de Educação Física pode utilizar no processo de ensino e aprendizagem. Elas auxiliam na criatividade dos alunos, na coordenação motora, no raciocínio lógico, na compreensão e vários outros aspectos que são essenciais para um desenvolvimento significativo para as crianças, cabe ao professor tornar as suas aulas interessantes e atrativas para as crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Recreação: ludicidade como instrumento pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2006. Cooperativa Fitness, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2022

ANTUNES, A **Aceita um Conselho? Como organizar o colegiado escolar**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/65-4.pdf>

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre – RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.

BRASIL. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física: Brasil 1997. BUSS, P. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Portugal, 1990.

CAVALCANTE, Fernando Resende, BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho e LAZZAROTTI, Ari. **Rui Barbosa e a educação física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições**. Movimento [online]. 2020, v. 26 [Acessado 5 novembro (2022)], e26078. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.104923>>. Epub 08 Mar 2021. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104923>.

CEBALOS et al. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil**. Efdeportes.com, Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em 28 ago. 2022.

CHATEAU, JEAN. **O Jogo e a criança**. São Paulo: Summus,



UNICEPLAC

1987.<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2616/1167>

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Revista científica APRENDER 2011.
<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?cat=5> edição 12/2011

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna,1996.

FRIEDMANN, A. **A importancia do brincar. Jornal diario na escola: Santo Andre /SP, 2003**
<https://www.efdeportes.com/efd154/>

FRIEDMANN, A. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática: Educação Física e Infância**. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2001- 2002. Acesso em: 21 nov 2022

IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JUNIOR, Rubens. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas**. Efdeportes.com, Buenos Aires, abr. 2008. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>>. Acesso em: 8 set. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.166.6Kb Documento PDF
<https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1> Acesso em: 08 set 2022

LADVOCAT, M. B. **Saúde e Ludicidade: um olhar diferenciado para a forma de cuidar**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho /LIRES, 2011. Disponível em:
<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/025.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia..>

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O Que é Educação Física**. 4.ed. São Paulo: 1994.
https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/d4694-teixeira,-liliane-soares.ludico-na-educacao-fisica-nos-anos-iniciais.-lages,-unifacvest,-2013_2.-ef.pdf

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física**. 1ª ed,1983, 2ª ed 2011, 1ª reimpressão,2012 1ª edição e book, 2017, editor:Max Welcman, Diretora editorial Maria teresa Lima, Produção editorial: Heda Lopes, Capa e ilustrações: Marcelo P. Pacheco, eBook: Ana Clara Cornelio, Bruna Cecília Bueno,Giuli Romano, João Pedro Rocha e José Eduardo Góes, Produção Editora Hedra Ltda.Editora e livraria brasileira, R.Antonio de Barros,1839 –



UNICEPLAC

Tatuapé, São Paulo – SP, 03401001, www.editorabrasiliense.com.br

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade educação e reeducação num enfoque pedagógico**, Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PAPALIA, D. & Olds, S. (2000). **Desenvolvimento Humano**. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

QUEIROZ, T. D..**Dicionário Prático de Pedagogia**. 1.ed. São Paulo: Rideel,2003

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SCARPATO, M. A. **A importância do planejamento de ensino na prática docente**. In SCARPATO, M. A (org). Educação Física – como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Taise. As Contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. **O brincar dançante: A criança e a sua inerente necessidade de brincar e se movimentar pela dança**. Orientador: ElenorKunz. 2018.86f. TCC(Especialização)- Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14887/DIS_PPGEF_2018_SILVA_TAISE.pdf?se=quence=1&isAllowed=y. Acesso em:

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

<https://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm>

TEIXEIRA, V. H. Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. SP. 4.ed. Editora Saraiva, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/42596/1/Lima%2c%20Rafaele%20Cardoso%20de.pdf>

VYGOTSKY, L.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex n. linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In: VIGOTSKIILS **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo. Icone 2006.



UNICEPLAC

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me ajudado até aqui, me dando oportunidade e força de vontade para superar todos os desafios encontrados no meio do caminho. Agradecer aos meus pais, meu pai que infelizmente não está mais aqui mas, por ele ter me motivado a estudar e ter participado um pouco dessa minha jornada acadêmica, a minha mãe que me incentivou e também me deu forças para que eu não desistisse.

Gostaria de agradecer aos professores que também foram essenciais nesse processo e a minha orientadora Gisele Kede Flor.